



Foi realizada no dia 18 de novembro de 2010 reunião ordinária do Conselho Deliberativo da EPSJV

1 – INFORMES

- Processo seletivo

A vice-direção de ensino registrou o sucesso do processo seletivo, destacou a autonomia com que a comissão coordenou o processo e elogiou o trabalho realizado pela equipe de informática da Escola, que desenvolveu todo o sistema informatizado.

Também este ano foi refeito o questionário sociocultural que é preenchido pelos candidatos que participam do processo seletivo. Esse trabalho foi realizado com a participação de Arlinda Moreno, professora-pesquisadora do Laborat que atua na área de informação.

- Concurso público

Os integrantes da comissão de concurso público na EPSJV informaram que estão cobrando a divulgação de um calendário, mas isso ainda não aconteceu. A informação da Direh é de que a Fiocruz divulgará as datas acertadas caso a Fundação Getúlio Vargas, organizadora do concurso, não divulgue.

- Comemorações de fim de ano

Foi informado que a festa de fim de ano dos trabalhadores da EPSJV acontecerá no dia 21 de dezembro. A Escola optou por concentrar o recesso de todos na semana entre o natal e o reveillon.

- Avaliação de desempenho

A vice-direção de gestão e desenvolvimento institucional informou que havia sido finalizado o processo de avaliação de desempenho dos servidores que, este ano, teve um formato diferente dos anos anteriores. Cerca de 15 servidores da Escola solicitaram recurso, discordando do resultado da sua avaliação. A média de nota dos trabalhadores da Escola ficou em pouco mais de 93.

O CD discutiu amplamente os critérios e parâmetros desse novo modelo de avaliação. Sergio Munck lembrou que este ano foi adotado um instrumento de transição e que, a partir de 2011, serão adotados os critérios estabelecidos no Decreto 7.133/2010, assinado pelo presidente Lula e válido para todos os servidores públicos federais. De acordo com as novas regras, a avaliação de desempenho terá uma relação mais direta com o cumprimento de metas estabelecidas no Planejamento Anual (PA) e, conseqüentemente, com o uso do orçamento.

- **Planejamento Anual (PA) 2011**

A direção da EPSJV destacou a necessidade de que o planejamento de metas e orçamento seja feito com mais cuidado e de forma mais realista para evitar baixa execução. Um exemplo de problema no planejamento tem sido a previsão de livros a serem editados pela Escola — apesar dos cortes já efetuados pela direção, a execução é sempre muito menor do que a quantidade prometida.

Foi destacada a importância do papel dos coordenadores de laboratórios e setores em geral na condução desse processo, que inclui tanto o planejamento inicial quanto as etapas intermediárias de acompanhamento do PA, com informação sobre atualização das metas.

A previsão, segundo a vice-direção de gestão e desenvolvimento institucional, era que a Escola executasse R\$ 6.800.000,00 do orçamento de 2010 (R\$ 8.054.646,27). Independentemente da questão orçamentária, no entanto, a Fiocruz está, neste fim de ano, sem dinheiro em caixa, portanto sem empenhar compras e gastos que estavam previstos.

- **Congresso Interno**

A direção anunciou a intenção, ainda não efetivada, de reunir os delegados da EPSJV no congresso interno para uma avaliação do processo.

- **Assessoria de imprensa**

A coordenação de comunicação, divulgação e eventos propôs ao CD uma nova forma de organizar a resposta dos professores-pesquisadores da Escola às ações de assessoria de imprensa. Foi destacado que a assessoria de imprensa, sobretudo para os grandes veículos massivos, não é a prioridade da comunicação na Escola; no entanto, eventualmente, a Escola recebe demanda diretamente da imprensa. Nesses casos, a CCDE propôs — e o CD concordou — que, após uma avaliação de pertinência da pauta, a demanda seja encaminhada ao coordenador do setor e não mais diretamente ao professor-pesquisador a ser entrevistado. O objetivo é garantir que o laboratório se responsabilize por não deixar a demanda sem resposta. Foi destacada também a necessidade de agilidade do coordenador nessas situações, tendo em vista que essas pautas são, em geral, solicitadas em cima da hora.

- **Cooperação internacional**

A coordenação de cooperação internacional informou sobre uma missão de professores-pesquisadores do Lavsa à Argentina para ajudar a montar o perfil do técnico superior de Vigilância. Segundo Anamaria Corbo, a contribuição da Escola foi muito importante e vai servir ao país inteiro. Por conta disso, foi proposto que a EPSJV assinasse um convênio com o Ministério da Educação da Argentina para elaborar um projeto de ajuda às províncias na estruturação de escolas. Técnicos argentinos devem vir à EPSJV para tratar desse assunto em 2011.

Entre os dias 8 e 9 de novembro, o representante da área de cooperação da CPLP, Manoel Lapão, esteve na Escola. O curso de especialização (pós-graduação) em Educação Profissional em Saúde na África vai começar no dia 20 de fevereiro de 2011.

A CCI informou que o sistema de monitoramento de metas desenvolvido pela equipe de informática da Escola será utilizado pelo PECS (Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP). Vai haver apresentação e capacitação do sistema na África.

- **Curso de espanhol**

A professora de espanhol da EPSJV (Labform), Andréa Antunes, vai ministrar um curso de espanhol voltado para trabalhadores da Escola que participem mais diretamente das ações de cooperação internacional. Serão oferecidas duas turmas, de 20 alunos cada, de um curso de conversação, que terá início em fevereiro ou março de 2011. A coordenação de cooperação internacional vai listar as pessoas mais envolvidas nas ações institucionais e enviar aos setores para que se confirme o interesse de participar. Até o número limite de vagas, podem ser acrescentadas outras pessoas na relação de alunos.

- **Seminário de Gestão**

O Labgestão registrou o sucesso da realização do Seminário de Gestão que, este ano, trabalhou sobre a reforma curricular do curso técnico.

- **Olimpíada de Saúde e Meio ambiente**

O Provoc informou a realização da cerimônia de premiação dos 34 trabalhos vencedores da olimpíada de saúde e meio ambiente que, neste ano, foi transmitida pela internet, permitindo que os trabalhadores das escolas premiadas pudessem se reunir para assistir. Foram solicitadas sugestões de matérias para o recém-criado blog da olimpíada (obsma.blogspot.com).

- **Representação dos trabalhadores**

Foi informado que seria agendada assembléia para a eleição dos novos representantes de trabalhadores da EPSJV.

- **Cuidador de idoso**

O Laborat registrou a realização do evento de encerramento do curso de cuidador de idoso, que contou com a fala da psicóloga Vera Vital Brasil que, dentre outros pontos, destacou um trabalho desenvolvido em São Paulo que resultou na incorporação de 140 profissionais dessa área. De acordo com Felipe, tal como aconteceu com o agente comunitário de saúde, a inserção do cuidador de idoso no sistema de saúde deve ser um tema importante para o laboratório se dedicar.

- **Pesquisa**

A vice-direção de pesquisa informou que a última câmara técnica de pesquisa discutiu os eixos temáticos da BVS. Além disso, a ideia é concluir, na câmara, ainda em 2010, a política editorial para discuti-la em CD no início de 2011.

Isabel Brasil parabenizou o Provoc pela aquisição de 100 bolsas do CNPq.

- **Movimentação de trabalhadores**

Grasiele Nespoli saiu do Nuted e foi para o Labgestão.

- **Premiação**

A direção lembrou a todos que a EPSJV recebeu a medalha Pedro Ernesto, da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, por indicação do vereador Reimont. Recebeu também a Medalha Pedro Ernesto, na mesma cerimônia, a classe hospitalar do Hospital Municipal Jesus.

- **Projeto político-pedagógico**

Cláudio Gomes, coordenador da cogetes, explicou que a vice-direção de ensino está montando um mapa com os conteúdos trabalhados semanalmente em cada disciplina dos cursos, inclusive o técnico integrado ao ensino médio. Além de dar visibilidade a esses conteúdos, esse processo ajuda a estabelecer as relações possíveis entre conceitos e deve contribuir para a modificação do PPP.

2 – QUESTÃO INDÍGENA NA EPSJV

Ana Lucia Pontes, do Laborat, fez uma apresentação sobre o que a EPSJV vem desenvolvendo na relação com a questão indígena. Ela contou que, em 2007, a pesquisadora Luiza Garnelo, da Fiocruz Amazônia, solicitou à Escola uma assessoria pontual para um projeto de formação de agentes indígenas de saúde. O curso já tem turmas em andamento desde 2009, sempre com a participação da EPSJV. Além disso, outras iniciativas de trabalho nessa área surgiram, inclusive nas ações de cooperação internacional — recentemente, por exemplo, ela e Carlos Batistella, do Lavsa, haviam realizado uma oficina envolvendo Bolívia, Paraguai e Brasil. O grupo envolvido nessa temática, que inclui a coordenação de cooperação internacional, quer envolver mais professores e alunos na discussão sobre como formar profissionais de saúde nesses contextos específicos. A ideia é desenvolver uma série de ações temáticas em 2011, incluindo: a) um seminário internacional, no contexto do TCC Brasil-Bolívia-Paraguai, abordando a interculturalidade para a questão indígena; b) uma oficina do Laborat de aproximação com professores indígenas; c) apresentação de pesquisas e projetos já desenvolvidos, como a exposição de fotografias da Radis e o resultado de uma pesquisa feita pela Fiocruz Amazonas; d) a incorporação da temática em eventos regulares da Escola, como aula inaugural e Arte e Saúde.

Batistella informou que o Lavsa tem outras ações envolvendo a temática indígena como, por exemplo, projeto de pesquisa com quilombolas na Serra da Bocaina.

3 – COMPLEMENTAÇÃO SALARIAL

Isabel Brasil informou que a pauta da reunião do CD Fiocruz desse mês inclui uma discussão sobre estrutura e que se imagina que deva tratar também da questão da complementação salarial. Ela elogiou a decisão do congresso interno da Fiocruz, que se posicionou contrário à complementação salarial, mas lembrou que a EPSJV já estava discutindo o fim desse tipo de procedimento mesmo antes do congresso. A decisão é que, na EPSJV, não será mais permitido o recebimento de complementação salarial, entendida como a remuneração que os trabalhadores recebem por desenvolverem projetos financiados com recursos 'externos'. Não

estão incluídos nessa proibição bolsas de agências de fomento públicas (CNPq, Faperj etc), nem eventuais alternativas à substituição de cargos gratificados, como DAS. Os projetos que estão em andamento poderão pagar complementação salarial até o seu término — nesse caso estão, por exemplo, os professores convidados para dar aula no Proformar Rio. Qualquer renovação de projeto será feita já sem incluir remuneração adicional. Os trabalhadores da EPSJV também não podem receber complementação salarial de projetos de outras unidades da Fiocruz.

Cláudio Gomes destacou que o fim da complementação salarial ajuda a diminuir as distorções do processo de trabalho, mas não é suficiente. Ele ressaltou a importância de, a partir dessa decisão da Escola, se discutir também a gestão do trabalho interno.